



184668

# A NOSSA IGREJA

BOLETIM PAROQUIAL DE MINHOTÃES — BARCELOS  
PROPRIEDADE DA CORPORACÃO FABRIQUEIRA

DIRECÇÃO DO  
PADRE ALBINO RODRIGUES PEREIRA C. SALVADOR

Comp. e Imp. na Gráfica Famalicense, L.da — V. N. Famalicão

## EFUSIVA SAUDAÇÃO SEMPRE EM FRENTE!

**Q**UERIDOS paroquianos de perto e de longe: Ao apresentar-vos, pela primeira vez, *A Nossa Igreja*, cumpre-me enviar-vos afectuosa saudação. Sim, uma saudação com um abraço muito apertado, porque assim começam todas as cartas familiares e esta folhinha é uma *carta*. Uma carta em primeiro lugar, aos filhos de Minhotães, aos que continuam a venerar esta terra sagrada que nos viu nascer, onde ensaiamos os primeiros passos, aprendemos as primeiras palavras — e a primeira de todas, a mais doce do mundo — mãe! — e aos filhos de Minhotães que, por azar da fortuna, se ausentaram para longínquas paragens ou para ganhar a vida ou para lutar pela bandeira da Pátria.

Uma *carta*, em segundo lugar aos Amigos de de perto e de longe, porque também pertencem à família da nossa amizade.

Na verdade, a freguesia é uma *família*, uma *sociedade*, um *rebanho*.

Foi o imortal Pio XI que, em 1926, falando aos paroquianos do Santo Rosário, pronunciou estas palavras: «A Paróquia é uma grande família na qual a igreja paroquial é a casa e o altar o seu lar, onde Jesus Cristo alimenta a sua família com todas as suas graças e bênçãos e com o seu próprio Corpo adorável. A igreja paroquial e o altar devem penetrar em toda a vida dos fregueses. Daquele altar reparte Deus todos os seus dons junto do altar reúnem-se os fregueses para oferecerem a Deus as suas orações; ali recebem o Baptismo, a Confirmação, a Comunhão, os Sacra-

(Continua na 6.ª página)

**A** OS Minhotanenses, aos Amigos e Simpatizantes: Graça, Saúde e... massa.

A ideia da construção de uma Nova Igreja Paroquial em Minhotães, conquanto não fosse absolutamente nova, só agora foi possível corporizar-se, porque se anteolhava como um impossível, como uma utopia.

A igreja existente, quase seiscentista, está acanhada, desconfortável, não comportando já o número de Fiéis — graças a Deus, todos os habitantes de Minhotães (e mais alguns) — que a ela concorriam a cumprir os seus deveres de bons católicos. Pior: as paredes estão em desprumo e o tecto, de arco em meio canhão abtido, está abalado desde que, há bastantes anos, foi eliminada uma clarabóia existente na traça primitiva.

Não há lugares para todos.

Que o diga o sr. Luís Marques que, ao ver as criancinhas em cacho rodear o altar-mor (espectáculo certamente muito agradável a Jesus que em favor dos pequeninos promulgou um código: «Deixai os meninos em paz e não os estorveis de vir a mim...» (S. Mt. XIX-14), temia chegassem a atirar com os Santos abaixo dos seus nichos.. São rapazes!

Apesar, porém, das boas vontades e dedicações de sempre, nunca foi possível congrassar esforços, reunir dedicações, por comodismo de uns, por descrença e receio de outros em meter ombros a uma empresa que, aos restantes, se afigurava impossível e irrealizável.

(Continua na 4.ª página)

# Notícias de «A Nossa Família»

## A família Minhotanense cresce :

Admitidos pelo baptismo na grande sociedade que é a Igreja Católica, ficaram a pertencer a esta pequenina parcela do redil de Cristo os minhotanenses :

*Carlos Alberto*, filho legítimo de Adelino de Sousa Ferreira e Maria das Dores da Silva Martins.

*Maria Júlia* (Reis da Costa) filha legítima de Augusto Carneiro da Costa e Maria José da Costa Reis.

Nesta ocasião, tivemos a dita de cumprimentar o amigo de Minhotães, sr. Manuel Augusto da Costa Reis, importante industrial em Louzado-Famalicão, que veio fiar a fé da neófita, sua sobrinha.

*José* (de Campos Ferreira) filho legítimo de José da Costa Ferreira e de Maria de Oliveira Campos.

*Rosa Lúcia*, filha legítima de Camilo Fernandes Barbosa e de Camila Gonçalves dos Santos.

*Maria da Luz*, filha legítima de David Gonçalves da Luz Costa e Maria da Costa Fernandes.

*Maria de Fátima*, filha legítima de José da Costa Ribeiro e Ana da Silva Ferreira.

*Maria do Sameiro*, filha legítima de Domingos Gonçalves de Araújo e Laurinda de Carvalho Ferreira.

*António* (Gonçalves Gomes) filho legítimo de Joaquim de Araújo Gomes e Dealina Gonçalves de Almeida.

*Joaquim* (de Araújo Moreira) filho legítimo de José da Silva Moreira e Maria Alice Miranda de Araújo.

Que todos sejam dignos e leais soldados da Fé que receberam e seus padrinhos fiaram, sempre unidos a Jesus—Supremo Pastor.

## Novos Lares :

Uniram-se pelos laços indissolúveis e perpétuos do Santo Sacramento do Matrimónio :

*Francisco da Silva Peixoto*, de 20 anos, agricultor, natural de Midões, filho de Joaquim Rodrigues Peixoto e Florinda Rosa da Silva e *Maria Amélia da Costa Leite de Sousa*, de 26 anos, serviçal, natural de Gavião-Famalicão, filha de João Leite de Sousa e Aurora A. R. Ferreira de Sousa.

*António Soares da Silva*, de 21 anos, fogueteiro, natural de Chavão, filho de Manuel da Costa e Silva e Rosa da Silva Soares e *Isabel Ferreira da Costa*, de 19 anos, serviçal, natural desta freguesia, filha de António da Costa e Joaquina Maria Ferreira.

*Joaquim de Oliveira Araújo*, de 31 anos, agricultor, natural desta freguesia, filho de Domingos Gomes de Araújo e Joaquina Alves de Oliveira e *Teresa de Araújo Aguiar Leitão*, de 31 anos, doméstica, natural da vizinha freguesia de Cavalões, filha de António Ferreira de Aguiar e Beatriz Pereira Leitão, já falecida.

Que todos sejam dignos uns dos outros e se tenham preparado bem para a grande missão de colaboradores de Deus na criação.

(Continua)

## Na Província Triunfante da Igreja

Partindo desta vida com a veste branca do seu baptismo — a primeira graça, nunca perdida — passaram ao Céu, onde já cantam com os Anjos :

*Maria Amélia da Costa Dias*, de 2 anos de idade, e *Domingos da Costa Dias*, de 17 meses de idade, ambos filhos de Jo-é da Costa Dias e Arminda Ferreira da Costa, falecidos respectivamente em 23 e 25 de Setembro p. p. ;

*Maria de Lourdes da Silva Miranda*, de 1 ano, filha de Joaquim Gomes de Miranda e Ana Ferreira da Silva ;

*Manuel Eugénio Gomes Ribeiro*, de 1 ano, filho de Armindo da Costa Ribeiro e Maria Gomes Correia ;

*Maria Fernanda Pereira da Costa*, de 11 meses, filho de Domingos Barbosa da Costa e Laurinda Gonçalves Pereira.

## Os que partem :

Há meses, embarcaram para a província de Angola o trio que vai juntar-se a seu pai, o nosso amigo sr. José Coelho da Silva, residente em Luanda :

Maria Olinda Coelho de Azevedo, que deixa em saudades a secção da J. A. C. F., de que era zelosa presidente ; Alzira Coelho de Azevedo, encarregada da Pré-Jac, que lhe promoveu afectuosa despedida, e Arminda Gomes da Silva.

No passado dia 27, partiram com o mesmo destino mais membros desta boa e exemplar família : Domingos Coelho de Azevedo, há pouco regressado de Goa, onde prestou serviço na defesa daquela parcela do território nacional e aproveitou bem o tempo, pois veio com títulos de condução para moto, carro ligeiro e pesado, pelo que merece parabéns.

Acompanhou-o a irmã Maria Lúcia que esperavamos ver, dentro em breve, uma competente professora. Que encontrem bem todos os seus, são os nossos votos.

*Camilo Moreira*. — Depois de passar entre nós mais de um ano, promovendo uma imponente festa em honra de Nossa Senhora das Neves e do Sagrado Coração de Jesus, regressou ao Rio Janeiro, onde é importante industrial desde há 35 anos, o nosso particular amigo sr. Camilo Moreira. Acompanhou-o sua Ex.ma Esposa e prezada filha. Que tenham boa viagem e voltem quanto antes à terra natal, que muito os estima.

— Também regressou ao Brasil o filho de Minhotães, sr. Manuel Barroso da Silva, onde labuta desde a infância. Saudades de sua mãe estremecida e não esquecer que estamos a levantar a Igreja Nova.

## Os que chegam :

Em 26 de Setembro passado, deu-nos a alegria dum abraço sem distâncias o nosso amigo sr. Arlindo de Carvalho Araújo, minhotanense de quatro costados, que há 22 anos emigrou para a Argentina. Parece que os pesos são de autêntica prata e os bolsos não estiveram furados. Que passe muito bem entre nós todo o tempo que for possível.

## O QUE VAI SER A NOSSA IGREJA NOVA

Bendita seja! Bendita seja,  
Na luz e graça de cada dia,  
A torre branca da nossa Igreja:  
Castelo de ouro da freguesia!

(Do Hino da Paróquia).

**C**REMOS que todos os nossos amáveis leitores, paroquianos e não paroquianos de Minhotães, ficarão contentes em saber o que vai ser a construção da Nova Igreja.

Todos poderão avaliar a grandiosidade (dentro da sua insignificância — tudo no mundo é relativo), pela estampa do «alçado principal», que ilustra esta página. A ilustração estampada é uma miniatura, sem escala, do projecto a executar; melhor, já em execução, visto que as obras estão em pleno andamento.

No próximo número, se nos for possível, publicaremos a planta baixa da construção, demonstrando assim, gráficamente, o que agora vamos dizer.

O traçado e concepção da Nova Igreja de Minhotães, embora, já o sabemos de antemão, vá merecer reparos aos artistas, aos técnicos de construções sacras (alguns em cada aborto) talvez aos teólogos e, ainda, também ao público de fiéis que irá ajoelhar naquele lugar sagrado, o traçado, dizíamos, não é inédito nem está fora da boa tradição cristã.

O desenho da planta baixa é a vulgar cruz latina, em que o transepto corta a nave central (única) formando a clássica imagem de Cristo na cruz, em que a Sua cabeça sacrossanta é representada pela ábside — a vulgarmente chamada capela-mor, onde fica o respectivo altar do mesmo nome com o Sacrário.

Explicaremos por partes:

Exteriormente, olhando a fachada, o que se nos depara é a torre sineira, respeitável bloco granítico com 30 metros de altura, dominada pelo sinal mais de Manuel Llanos — a cruz. Fica ao centro, sobrepondo-se à porta principal.

Imediatamente sobre esta, uma ampla porta, fac-símile de rosácea, abre-se para espaçoso terraço, que dominará o extenso terreiro fronteiro, estendido até à estrada muni-

cipal. Este terraço com sua balaustrada tem em mira as missas campais ou alocuções ao ar livre, como ainda está na memória de todos (os que tiveram a dita de assistir) a última Missa Nova.

Bem cavado na frontaria, o nicho destinado ao titular e Padroeiro da Igreja e freguesia — o amantíssimo Divino Salvador, no mistério da sua transfiguração.

Dominando o conjunto da fachada uma cruz com 6 metros de haste, em cuja intercessão com os braços fica o mostrador do relógio sineiro. Cruz e mostrador iluminados durante a noite.

E', a nosso ver, uma bela e artística concepção teológica: a Cruz a presidir ao tempo, com que se compra a eternidade...

A nível das sineiras, a torre terá um varandim, assim como no seu termo, este último com balaustrada em granito, donde nasce o arranque da garimpa terminal.

Alguém, ao examinar o projecto, notou ser este de uma confrangedora pobreza artística.

Tem e demos-lhe toda a razão. Na verdade, a concepção é de uma simplicidade simplicíssima. A única cantaria que suporta é uma pilastra lisa e de soco liso nos ângulos e ao centro no arranque da torre. No remate das paredes, uma cornija com voluta em, chamada, meia cana.

Nada mais. E a razão foi e é só esta: é que o projecto architectou-se em função do orçamento e não este em função daquele.

Não houve a pretensão de exhibir fecundidade architectural elaborando um projecto que consumisse todas as energias em admirá-lo, não restando força para passá-lo do campo do risco para a realidade da execução. A modéstia fica bem em tudo, mesmo na Casa de Deus.

Assim, os pobrezinhos, que

(Continua na 5.ª página)

## Solene Convite

I

Alerta! Minhotanenses!  
Ouvi Jesus a chamar:  
Vinde dar vossas ofertas,  
Para a Igreja levantar

CORO

Vamos! Unidos!  
Todos juntos lutaremos,  
Trabalhando para Deus,  
Fazendo bem a nós mesmos!

II

Vamos todos de mãos dadas,  
Vamos com santo ardor,  
A levar as nossas ofertas  
Para a Casa do Senhor.

III

Com Deus tudo venceremos,  
Não olhando a sacrifícios:  
Deus nos recompensará  
Abundantes benefícios.

IV

Juntinhos a trabalhar,  
Unidos em santo ideal  
Havemos de construir  
Nossa Igreja Paroquial!

V

Os inimigos de Deus  
Lutam com raiva e inveja;  
Mas nós, soldados de Cristo,  
Contrapomos Sua Igreja!

VI

Acetad nossas ofertas,  
Dadas com todo o ardor:  
De nossos prados os mimos,  
De nossos peitos amor.

## Solene Agradecimento aos Ofertantes

Ó povos nossos Amigos,  
Vinde com santa alegria  
Trazer vossas ofertas  
P'ra Igreja da Freguesia.

JESUS recompensará  
Vossa generosidade.  
E nós vos agradecemos  
Dando-vos nossa amizade!

Todos vos agradecemos,  
Do fundo do coração;  
E que sempre continue  
Esta fraterna união.

Somos uma só família;  
Pedimos nos ajudéis,  
E, caso seja preciso,  
Para o ano cá voltéis...

Dai de todo o coração  
E dai com todo o amor.  
A recompensa há-de vir  
Das mãos de Nosso Senhor.

# O QUE VAI SER A NOSSA IGREJA NOVA

(Continuação da 3.ª página)

mais de perto podem seguir a Jesus pobre, não terão medo de lá entrar... Allás poderia vir a acontecer à nossa tão querida Igreja Nova o que, muitas vezes, sucede aos hotéis de luxo — ficar desértica.

Mas continuemos o nosso exame sumário. Transponhamos a porta principal. Deparar-nos o que, vulgarmente, se chama átrio. Aqul teremos, à esquerda, o Baptistério em capelinha anichada sob as escadas que dão acesso ao coro principal. Este ocupará uma superfície de 6 metros no sentido de comprimento por 12 metros na sua largura.

Do pavimento arrancam fortes arcos em betão armado e granito riço da região, sobre que se apola a mole gigantesca da torre.

Transposto o guarda-vento, que terá três portas (principal e duas laterais), aparecer nos-á em toda a sua grandeza a nave central (única) — corpo da Igreja. São 22 metros de comprimento por 12 de largura útil...

Avançando até ao extremo da nave central e única, uma nova nave ou Igreja corta aquela, formando o que em arquitectura sacra se chama (parece-nos) o transepto. Este forma duas capelas laterais, cada uma com 8 metros de largura (no sentido longitudinal do conjunto) e 4,25 de comprimento, no mesmo sentido.

Cada uma destas capelas será presidida pelo seu altar, que

são os existentes na actual Igreja velha.

Esta disposição das várias partes do templo presta-se a uma disposição ou divisão dos assistentes aos actos litúrgicos, quando necessária a divisão ou sub-divisão de sexos e idades, que em certos actos e horas é difícil ou impossível de conseguir-se noutro género de construção e, aqul, atinge-se naturalmente.

Por exemplo, as crianças ocuparão uma das capelas laterais; a juventude, que forma o grupo coral, a outra.

Mais ainda: a forma adoptada cria a possibilidade de aproximar muitas pessoas do altar-mor (centro da Igreja) e aquelas mais distantes de não ficarem longe.

Nas axilas da intercessão dos braços da cruz formada pelo transepto, em quina de aresta quebrada, ficarão os púlpitos dominando absolutamente todos os pontos do templo.

As capelas laterais terão cada uma a sua porta de acesso directo aos terreiros exteriores. Sobre as portas, apoiando-se no guarda vento, levantam-se dois coros, um para cada capela.

E, agora, resta-nos ver a ábside ou capela-mor. Tem 7 metros de fundo por 9 de largura. O seu pórtico, formado pelo arco cruzado, é amplo. Os ângulos da intercessão das suas paredes com as do transepto são inteira-

mente cortados, passando de ângulos rectos a obtusos, muito para além dos 130 graus.

Nesta se fará a adaptação e restauração do retábulo do altar-mor existente na velha Igreja, que é de estilo renascença, embora já da decadência para o barroco, na sua exuberância de ornamentação

Toda a preocupação e atenção do projecto foi para a capela mor, de forma a que tudo se encaminhe para o Sacrário — ponto capital da Igreja Católica — e mantenha total visibilidade do altar e das cerimónias até nos pontos mais recuados do templo.

Assim se concretizaram as duas ideias, para nós, fundamentais que devem presidir à arquitectura sacra: o altar, que santifica; a cátedra, o púlpito, que ensina, que doutrina.

Do altar ou do púlpito, o celebrante domina com a sua imagem e com a sua voz toda a assistência — cerca de mil pessoas comodamente sentadas, pois a superfície total da Igreja será aproximadamente de 500 metros quadrados!

Não há um único ponto de onde o pregador não possa ser visto (e vice versa) em qualquer dos púlpitos.

No próximo número, *Deo volente adjuvanteque*, continuaremos a análise, focando a iluminação da Nova Igreja: iluminação natural e iluminação artificial, presentemente em estudo.

da imensa dívida de gratidão, que para com Ele contraímos.

\* \* \*

A dificuldade técnica veio juntar-se a burocrática. Para a licença administrativa da construção seria precisa a assinatura de um engenheiro oficial e corporativamente competente. E dinheiro?

Depois de muitas vezes nos passar pela mente certa quadra do humorista Bordalo Pinheiro, triunfou mais uma vez o bom senso. Aqul deixamos o nosso reconhecimento ao muito ilustre secretário municipal, sr. Fernando da Costa Fernandes, cujo espírito de compreensão dignifica uma repartição do Estado Novo.

E pronto. Os alicerces começaram em 29 de Setembro do ano da graça de 1957 — Dia do Arcanjo S. Miguel — não o esqueçamos — o porta estandarte da milícia fiel — «Quem como Deus!»

— tombou a primeira pedra nas profundezas dos caboucos. E estão subido, subindo.

Precisamos que não morra, porque é o orgulho santo da nossa Terra e a grandeza da alma do Povo de Minhotães.

Ela tem de continuar. Não pode parar. É necessária persistência, boa vontade e dedicação dos que para ela trabalham, a bondade, o amor e a generosidade dos que para ela concorrem.

Precisamos do auxílio de todos os Minhotanenses, presentes e ausentes pela distância geográfica, mas unidos no mesmo ideal da Casa Comum, onde nascemos para a vida da Graça.

Interessemos os nossos amigos e os nossos conhecidos na santa cruzada.

Dêmos-lhe tudo o que pudermos para ver realizada a obra de que tanto necessitamos.

O nosso Padroeiro — o Divino Salvador — compensará em contuplicado, como prometeu, todos os esforços daqueles que ajudarem a erguer a Sua Nova Casa.

## EFUSIVA SAUDAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

mentos que, santificam a família e perdoam os pecados. E' ali que levam os seus defuntos e por eles oferecem sacrificios.

E', pois, evidente que existem mil razões para despertar no ânimo dos fregueses o mais vivo amor pela Paróquia.

E' para despertar, desenvolver, fortalecer, alimentar e activar «o mais vivo amor» pela nossa «pátria religiosa» como alguém chamou também à freguesia, que se edita e remete a todos os filhos de Minh tães esta carta.

E' que o pai gosta sempre de comunicar com os seus filhos. E, se estes estão longe, serão bálsamo e consolidação para as suas saudades as notícias que trocam entre si.

E, se algum filho imitou o pródigo da parábola no abandono e esquecimento do lar paterno, com que solicitude este pai, como o da parábola, subirá todos dias ao altar do Senhor e lançará mão de todos os meios para que, quanto antes, possa estreitar ao coração esse desventurado!

E' que o pastor esmera-se em conduzir o seu rebanho às melhores pastagens e, se alguma ovelha se transmalha, algum cordeirinho cansa na viagem, e anda, balindo, pelos caminhos exposto à voragem dos lobos, ele chama-a, espicaça-a, toma-o aos ombros para trezê-lo ao aprisco.

E' que o amigo multiplica todos os seus esforços, utiliza todos os meios para estar e conversar com os seus amigos.

E eu sinto-me pai, pastor, amigo de todos os Minhotanenses presentes e ausentes. Por isso vos escrevo estas cartas, que queria mandar-vos todos os meses ou, ao menos, de três em três meses: pelo Natal, em que espírito familiar mais referve nas veias; pela Páscoa, levando-vos as alegrias da Ressurreição, pelo S. João e pelos Santos, precisamente nesta data, para que não vos esqueçais de dar testemunho de Cristo em toda a parte como o Santo Precursor, e sejais dignos de vos associardes ao imponente cortejo que caminha para a província da Igreja Triunfante.

Para os Minhotanenses que labutam nas longínquas paragens do Brasil, da América, da África ou da Ásia, cada carta levar-lhes-á as bênçãos do pastor, os abraços e saudades dos amigos, as lágrimas dos filhos, as esperanças das mães, os anseios das noivas e as confianças das esposas.

«A Nossa Igreja» será assim um elo de ligação

## FESTA DE CRISTO-REI

No passado dia 27 de Outubro (Festa de Cristo-Rei) após solene adoração do SS. Sacramento e alocução alusiva à Acção Católica e Realeza de Jesus nas almas, nas famílias e na sociedade, prestaram juramento os dirigentes das várias secções desta freguesia:

J. A. C. — Presidente, Justino da Costa Leitão (Filho), — Secretário, Jorge Nunes da Rocha, — Tesoureiro, José da Costa Crivano Leitão.

J. A. C. F. — Presidente, Germana da Costa Gomes. — Secretária, Rosa de Araújo Teixeira Novais. — Tesoureira Maria Rosa da Costa Macedo. — Encarregada da Pré-J. C. F., Teresa Marques de Andrade.

J. A. C. F. — Presidente, D. Maria Augusta Mendonça da Rocha — Secretária, Dealina de Jesus. — Tesoureira, Joaquina Nunes Novais.

## As nossas contas

### Receita:

Para as obras da Nova Igreja Paroquial recebemos os seguintes donativos de generosos benfeitores:

Um anónimo de Minhotães. . . . .	100 000\$00
» » » » » . . . . .	100 000\$00
António Gomes da Cunha — Apúlia. . . . .	50\$00
Um cheque do Céu . . . . .	10 200\$00
Total a transportar . . . . .	<u>210 250\$00</u>

### Despesa:

Aquisição e transformação de terreno para ampliação do adro da Nova Igreja Paroquial. . . . .	15 608\$60
Fundações da Nova Igreja até à presente data . . . . .	26 431\$40
Soma e transporte . . . . .	<u>42 040\$00</u>

entre todos os que formam a grande família Minhotanense. E, ao mesmo tempo que construímos a nossa «catedral» em pedra e cimento — onde Jesus vai habitar —, ajudar a levantar na alma de cada um a «catedral» de virtudes e méritos que introduzem no Céu.

Eis o que pretende e espera o servo in DDD, e pároco muito dedicado.

PADRE ALBINO SALVADOR.

Leste «A Nossa Igreja»?  
Costas desta «carta»?

Então não a rasgues,  
não a percas, nem a utilizes em embrulhos. Guarda todos os números e dá a ler aos teus filhos, pais, irmãos, amigos, conhecidos.

Explica, aos que souberem menos que tu, o que eles não tenham compreendido.

## UMA LEMBRANÇA E UM PEDIDO

Assim serás um apóstolo do bem.

Esta «carta» será enviada pelo menos de três

em três meses a todos filhos de Minhotães, cuja direcção seja conhecida

E' gratuita. Entretanto, pede-se um auxílio para as despesas de papel, impressão e selo de correio. E... adeus! Até ao próximo número!

Pelos benfeitores e suas intenções, será celebrada a Santa Missa no 1.º domingo de cada mês